

Proletários de Todos os Países UNI-VOS!



Avançar!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

COM UM AMPLO MOVIMENTO ELEITORAL DE MASSAS CONQUISTAREMOS LIBERDADES ATÉ HOJE NÃO ALCANÇADAS! PELA RECOLHA IMEDIATA DE MILHARES DE CERTIFICADOS DE ELEITOR!

No dia 16 de Março cerca de 200 democratas anunciaram em manifesto ao País que o senhor engenheiro Francisco Pinho da Cunha Leal aceitará ser candidato da Oposição democrática e anti-salazarista à Presidência da República. A 23 do mesmo mês, numa assembleia com a presença de 200 delegados das principais regiões do País, o senhor Dr. Artur Cunha Leal declarou que seu pai, impossibilitado de comparecer ali por motivo de doença, o encarregara de informar a assembleia que aceitava ser candidato da Oposição à Presidência da República e que esta aceitação era imutável por verificar que a sua candidatura poderia servir a união de todos os portugueses.

A Oposição tem um Candidato

A aceitação da candidatura pelo senhor engenheiro Cunha Leal veio abrir grandes perspectivas à unidade e à acção de todas as forças democráticas e anti-salazaristas, assim como à criação de um amplo movimento eleitoral de massas.

O Partido Comunista Português apoia a candidatura do senhor engenheiro Francisco Pinho da Cunha Leal, certo de que ela corresponde aos interesses nacionais. Como já declaramos publicamente em 7 de fevereiro passado, esta posição é realista.

Dissemos então: «A candidatura do senhor engenheiro Cunha Leal corresponderia à actual correlação de forças. Ela acentuaria à sua volta as massas laboriosas e as forças democráticas de esquerda, a maioria das forças democráticas conservadoras, assim como a burguesia nacional (pequenos e médios capitalistas, industriais, lavradores, comerciantes, certas camadas do funcionalismo, etc.) descontentes com a política ruinosa da camarilha salazarista».

Coerente com esta orientação, o Partido Comunista Português apoia inteiramente o seguinte apelo da Assembleia Democrática de 22 e 23 de Março:

«Unidade de toda a Oposição através de Comissões Eleitorais organizadas sem desmarginação; Participação activa e consequente até à boca das urnas; Defesa de um Programa Democrático de governo que une à sua volta toda a Oposição».

Um forte e amplo movimento eleitoral de massas

No momento presente, todos os democratas e anti-salazaristas, desde a classe operária à burguesia não monopolista, devem desenvolver os maiores esforços no sentido de se unirem em volta da candidatura do senhor engenheiro Cunha Leal e formar um amplo movimento eleitoral de massas.

Sómente com um potente movimento à escala nacional é possível conduzir com sucesso a campanha eleitoral e conquistar-se liberdades até hoje não alcançadas, dando-se assim novos passos no caminho da solução do problema político português por meios pacíficos.

O Partido Comunista Português chama a classe operária da cidade e do campo, chama todos os trabalhadores portugueses manuais e intelectuais, as mulheres, os estudantes, a valente juventude portuguesa a formarem milhares de Comissões Eleitorais em todos os locais de trabalho, de estudo e residência. Estas Comissões, unidas em volta das Comissões Locais, Concelhias e Distritais, e todas elas unidas em volta de uma larga e representativa Comissão Nacional Eleitoral serão a condição decisiva para a mobilização do povo português em apoio da candidatura do senhor engenheiro Cunha Leal.

Uma das tarefas mais imediatas e urgentes consiste na rápida obtenção de

Milhares de certificados de eleitor

Os certificados de eleitor são indispensáveis para a apresentação da candidatura. A lei exige um mínimo de 200 proponentes. Mas sendo milhares de portugueses de todas as camadas da população a proporem a candidatura democrática da Oposição, será dada a real expressão da força e de unidade do movimento e contribuirá para vencer as dificuldades que o fascismo salazarista não deixará de opor à candidatura democrática e anti-salazarista.

Pensa ainda o Partido Comunista Português que para além da recolha de certificados de eleitor, a actividade imediata das Comissões e de todos os democratas e anti-salazaristas deve ser orientada na luta audaz

COMEMOREMOS O 1.º DE MAIO!

O partido editou um manifesto sobre o 1.º de Maio do qual salientamos as seguintes passagens: «Este ano o 1.º de Maio será celebrado nas vésperas das eleições à Presidência da República, num período em que a classe operária e todos os que se opõem ao salazarismo reforçam a sua unidade e a sua acção. A classe operária e todos os trabalhadores devem associar-se à luta pelas suas reivindicações económicas e à luta pelos seus direitos políticos. Será pela sua acção unida e pela sua participação, cada vez mais activa, na luta pelas liberdades democráticas, que a classe operária poderá desmentir o papel decisivo. A confirmá-lo, está o recente exemplo da Venezuela, onde só foi possível derrubar a ditadura fascista de Jimenez após uma série de lutas e manifestações populares que culminaram com a greve geral política de 36 horas e na qual a classe operária foi a força decisiva. Sob o impulso da acção da classe operária e dos trabalhadores, estão preenchidas as condições objectivas para reagrupar sob a direcção da classe operária e da sua vanguarda o Partido Comunista, as camadas mais largas da população na luta pela Paz, pela defesa da independência nacional e das liberdades democráticas, pela melhoria das condições de vida dos trabalhadores, pela aplicação da reforma agrária, pelo derrubamento da dominação dos monopólios, traidores aos interesses nacionais.

Nas fábricas, nas oficinas, nos campos, nos escritórios, nas escolas, nas aldeias, vilas e cidades, comemoremos o 1.º de Maio, erguendo a bandeira da luta pela unidade da classe operária e das forças democráticas e anti-salazaristas, na luta pela Paz, pelas liberdades democráticas e pela independência nacional.

Pelas liberdades democráticas

pelos emissores, pela liberdade de propagação e de imprensa, pela abertura de sedes onde as comissões eleitorais possam reunir e coordenar a sua acção, pela mobilização de todos os portugueses e portuguesas com direito de voto, pelo direito de fiscalizar a votação e a contagem dos votos, etc. etc. NA LUTA PELA CANDIDATURA DEMOCRÁTICA, O MOVIMENTO ELEITORAL DEVERÁ TER INICIATIVA E AUDÁCIA, DEVERÁ APROVEITAR TODAS AS CONDIÇÕES LEGAIS DE LUTA QUE A CAMPANHA ELEITORAL PROPORCIONA E IMPULSIONAR AS ACCOES SEMPRE PARA A FRENTE, NÃO SE DEIXANDO FICAR NOS MARCOS IMPOSTOS PELO SALAZARISMO.

A camarilha salazarista manobra para impedir a unidade

A camarilha salazarista continua a esforçar-se para impedir a união de todos os opositores. Com esse objectivo recorre à repressão, arvora o espantilho do comunismo, faz promessas, manobra para agrupar certas divergências ainda existentes no seio das forças democráticas. O dever de todos nós, democratas e anti-salazaristas, é impedir que tais desígnios sejam alcançados.

A candidatura do senhor general Humberto Delgado não serve os interesses nacionais

A maioria esmagadora dos democratas já se pronunciou e continua a pronunciar-se de

(continua na 3.ª pág.)

«Que o 1.º de Maio se transforme numa jornada de luta por melhores salários, contra o desemprego e a carestia da vida, assegurando melhores condições de vida para todos os trabalhadores! Que nas fábricas, nas oficinas, nos campos, nas escolas, nos escritórios, nas vilas e aldeias, se formem Comissões de Unidade que organizem a luta pelas reivindicações económicas dos trabalhadores; comissões sindicais que encabeçam a luta nos sindicatos e pela eleição de direcções de confiança dos trabalhadores; comissões eleitorais de apoio ao candidato democrático à Presidência da República, pelas liberdades democráticas, pela amnistia, que unam e orientem a acção de todos os trabalhadores!»

Viva o 1.º de Maio, jornada de unidade de todos os trabalhadores!
Viva a unidade da classe operária!
Viva o internacionalismo proletário!
Viva a paz e a democracia!

AMNISTIA! AMNISTIA!
Para todos os democratas e anti-salazaristas presos e perseguidos.
Liberdade para ALVARO CUNHAL e todos os presos que já cumpriram as penas!
Anulação das medidas de segurança!

NOVOS MONOPÓLIOS, NOVAS CONCESSÕES MONOPOLISTAS!

Interesse que desperta entre todas as camadas da população portuguesa a apresentação de uma candidatura da Oposição para a Presidência da República, tem como causa principal o descontentamento crescente que nessas camadas da população provoca a política monopolista do governo de Salazar.

A classe operária e as outras classes trabalhadoras debatem-se na miséria e sofrem duramente as consequências da política de congelamento dos salários e de privação das mais elementares liberdades sindicais. As classes médias sentem-se cada vez mais sufocadas economicamente e mais ameaçadas na sua própria existência como classes, devido ao domínio das grandes empresas industriais e agrícolas, pelo domínio

do grande comércio e, sobretudo, pela acção da banca.

Tudo isto se faz para provelto dos monopólios e dos monopolistas.

O governo de Salazar, que é um governo inteiramente ao serviço dos monopólios, além das numerosas concessões monopolistas que têm feito desde a sua subida ao poder, acelerou nos dois últimos anos o número de concessões dos monopólios nacionais e estrangeiros.

Desde Janeiro de 1957 até Março deste ano o governo salazarista fez concessões monopolistas em Portugal e nas colónias portuguesas a todo um conjunto de grandes empresas capitalistas, A MAIORIA DAS QUAIS ESTÁ LIGADA A PODEROSOS TRUSTS ESTRANGEIROS, particularmente norte-americanos. Citamos alguns exemplos.

A recente criação da SOCIEDADE PORTUGUESA DE LAPIDACÃO DE DIAMANTES, celebrada com discursos entusiásticos no gabinete do ministro da Economia, reuniu à volta do rendoso monopólio da lapidação de diamantes no nosso País, um trust inglês que desde há muito negociava em Londres os diamantes colhidos em Angola (DIAMOND CORPORATION), a famigerada Companhia dos Diamantes de Angola — empresa monopolista dominada pelos trusts anglo-americanos que exploram Angola o trabalho-escravo de 18.000 pessoas e apresenta lucros líquidos anuais superiores a 150.000 contos) — juntamente com os bancos de Angola, Fonseca, Santos & Viana e Tola, este último propriedade da omnipotente C.U.F.

O aparecimento da SOCIEDADE PORTUGUESA DE PETROQUÍMICA, sob a protecção governamental, veio esgarçar os interesses das maiores empresas monopolistas do País em volta do indústria dos derivados do petróleo. Ao lado do conhecido monopólio de SACOR, encontram-se na direcção desta nova empresa outras empresas monopolistas como as Companhias Reunidas de Gás, Electricidade de Lisboa, a União Fabril de Açúcar e Amónico Português — estas duas últimas controladas pela CUF, que assim monopoliza a produção de sulfato de amónio português e pode, por consequência, ditar livremente preços, o que constitui grave ameaça para a levoura portuguesa — juntamente com a empresa belga SAPEC e a Companhia dos Fornos Eléctricos, esta última beneficiária de escandalosa protecção pautal no fabrico de carburante de calcão. As grandes empresas produtoras de adubos químicos encontram-se assim enlaçadas, o que certamente irá fazer-se sentir nos preços futuros dos mesmos, pois é o primeiro passo para o monopólio de facto no fabrico de adubos.

Também a criação da SOCIEDADE DE NITRATOS DE PORTUGAL obedece aos mesmos propósitos monopolistas de concentração das empresas produtoras de adubos químicos, pois dentro dela se encontram também a SACOR, o Amónico Português, a SAPEC e a Companhia de Fornos Eléctricos, esta última concessionária do fabrico de cianamida cálcica.

(continua na 2.ª pág.)

SAUDAÇÃO

À HEROICA CLASSE OPERÁRIA ESPANHOLA E AO PARTIDO COMUNISTA DE ESPANHA

A Comissão Política do Comité Central do Partido Comunista Português, certa de interpretar os sentimentos de todos os seus membros, os da classe operária portuguesa e os de todas as pessoas progressistas de Portugal, saudá corajosamente a classe operária, os estudantes e todos os patriotas de Espanha que, de forma corajosa, mas com a maior firmeza e decisão, se lançaram na greve para a conquista das suas aspirações imediatas.

A Comissão Política do Comité Central do Partido Comunista Português saudá corajosamente o Partido Comunista da Espanha e o seu Comité Central que, sob a consigna da lincemissão Nacional está na vanguarda da luta pela paz e por uma vida feliz para o povo da Espanha, pela sua libertação do jugo franquista.

As dezenas de milhares de operários das Astúrias, Barcelona, S. Sebastian, Tolosa, Valência, etc., que se lançaram na greve por aumento de salário e de solidariedade, assim como os estudantes das faculdades de medicina de Barcelona, Madrid, Saragoça e Sevilha, que também foram para a greve como protesto contra as medidas franquistas de prolongamento dos cursos de medicina e a greve de solidariedade de outras faculdades de apoio aos estudantes grevistas, são a prova da elevada consciência política e revolucionária da classe operária e dos estudantes de Espanha.

Não obstante toda a repressão e terror franquistas, as greves prosseguiram e acentuaram-se de forma ordeira e pacífica, encontrando o apoio e o simpatia de eu-

tras camadas da população, nomeadamente do patronato não-monopolista de Barcelona que, contra a vontade e as ordens do franquismo, pagou os salários aos operários em greve. Estas greves estão a abalar profundamente o franquismo e a aprofundar as suas contradições, têm um grande significado para o movimento operário internacional. Elas tiveram grande eco no nosso País e representam um incentivo para a classe operária e o povo português na luta pela libertação de Portugal da camarilha fascista de Salazar.

As camarilhas fascistas da França e Salazar submetem cada vez mais a economia e a política dos dois países ao imperialismo americano. Mas nem o imperialismo, nem o terrorismo franquista e salazarista conseguiram fazer parar o roda da história.

O Partido Comunista Português e o Partido Comunista de Espanha merecerão infalivelmente na vanguarda da luta pela paz e a democracia nos seus respectivos países. Portugal e Espanha voltarão a ser governados por regimes democráticos que assegurarão aos nossos povos irmãos uma vida feliz, pacífica e independente.

Viva a amizade dos povos de Espanha e Portugal!

Viva a solidariedade de classe dos trabalhadores dos dois países!

Por uma Espanha e um Portugal pacíficos, democráticos e independentes! 6 de Abril de 1958. A Comissão Política do Comité Central do Partido Comunista Português

PARALIZAÇÃO DE TRABALHO NA ABELHEIRA

Em consequência da luta que os operários da fábrica de papel da Abelheira vêm travando, foi-lhes prometido quando da elaboração do novo contrato colectivo que os seus salários seriam aumentados.

Entretanto o tempo foi passando e os salários mantiveram-se na mesma. Por isso os operários da secção metalúrgica, resolveram um dia não pegar no trabalho sem que ninguém da gerência visasse junto deles escutar a sua reivindicação de aumento de salários. Compareceram o gerente e o encarregado a quem os operários deram um prazo de 8 dias para responderem ao seu

pedido. Como no fim deste prazo nenhuma resposta lhes tivesse sido dada todos os operários da secção metalúrgica, cerca de 25 PARALIZARAM O TRABALHO E CONCENTRARAM-SE junto da gerência, insistindo na sua reivindicação que até agora não foi atendida.

A luta dos metalúrgicos não foi vitória, do que não houve uma acção unida e conjugada de todos os trabalhadores da empresa. A eleição de uma comissão de unidade e a união dos operários de todas as secções são passos que os trabalhadores da Abelheira terão que dar para conseguirem conquistar o aumento de salários que reclamam.



O SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA ORGÃO DA PIDE

CONQUISTA DE MELHORES JORNAS.

Após vários adiamentos, finalmente o Supremo Tribunal de Justiça apreciou o recurso interposto pelos réus do célebre julgamento de 24 de Julho passado.

Este julgamento, no Tribunal Plenário de Lisboa, que terminou com a condenação também dum dos advogados de defesa, o sr. Dr. M. J. da Palma Carlos, indignou profundamente a opinião pública em virtude do ambiente de intimidação em que decorreu e das pesadas e injustas penas aplicadas. Essa indignação encontrou um grande eco mesmo no estrangeiro, particularmente no Brasil.

Tal indignação do certo aumentará ao conhecer-se o acórdão do Supremo que confirmou as decisões do Plenário agravando ainda as penas de dois dos réus.

Francisco Miguel Duarte, preso há quase 11 anos (próximo de 18 anos de prisão no todo), já terminara há mais de 3 anos a pena a que fora condenado em 1948, quando foi agora, do novo, condenado, por «conspirar contra o Estado quando preso na cadeia de Caxias» (!). Mas o mais inacreditável, ainda, do seu processo é que essas pretensas «actividades conspiratórias» se referem a uma época em que ele não se encontrava em Caxias. Ao que consta n.º 3 do seu processo em que se pergunta se ele se encontrava em Caxias em Dezembro de 1953 o Tribunal Plenário responde: «Está provado porquanto entrou em Caxias em Abril de 1954 (parece que só vindo se acreditar).»

Por outro lado o Plenário também considerou como provado que Francisco Miguel combinara um plano de fuga do Tribunal da Boa Hora... numa altura em que não tinha qualquer julgamento nesse tribunal (!).

É este um dos réus cuja pena foi agora agravada pelo Supremo Tribunal.

A José Viladano também foi agravada a pena de 5 para 6 anos e meio. O seu «crime», segundo o Tribunal, está no facto de ter sido encontrado um papel escrito por ele com os Estatutos da Comuna dos presos de Caxias.

Carlos Costa foi condenado a 10 anos de prisão (a maior pena aplicada nos últimos tempos) porque, segundo o Tribunal, ficou provado que era dirigente do Partido. Essa prova não se fez nem poderia fazer-se porque não é verdade.

Maria Angela Vidal, foi condenada a 3 anos e meio de prisão maior. Quer Carlos Costa quer Maria Angela há perto de 5 anos que se encontram detidos e o tempo de detenção só é contado por molada.

O Dr. Humberto Lopes foi condenado em 2 anos e meio, sómente, como se fez bem prova no Tribunal, por ter consultado um preso seu amigo. O documento que serviu de base à sua condenação é transcritto no livro «Seis Casos» do Dr. Sebastião Ribeiro. Este amigo, Luiz do Rego, se é condenado pelo Dr. Humberto Lopes afirma: «Se o delito é frágil até ao exagero, a pena foi barbara até à loucura». Esta pena impede a este conhecido advogado de San-

tarém o exercício futuro da sua profissão. António Vasco Cabral foi condenado à mesma pena e que já fora condenado anteriormente (2 anos e meio) e que já terminou.

Todos estes portugueses estão ainda sujeitos a medidas de segurança de 6 meses a 3 anos (a Pide é que determina o período certo) e à perda de direitos políticos por 15 anos (20 anos para Carlos Costa).

Que devemos concluir de tudo isto? Que o Supremo Tribunal de Justiça é um «órgão» continuador da «obra» do Tribunal Plenário. Que os seus juizes perderam por completo a vergonha e tornaram-se simples lacaios da policia politica.

Todos os portugueses devem protestar contra tais arbitrariedades, e particularmente as famílias dos presos, os seus amigos e os advogados através da sua Ordem.

Todos estamos sujeitos a estas injustiças e ilegalidades. Podemos contribuir para as impedir divulgando-as e esclarecendo os nossos amigos sobre elas, compreendendo os julgamentos nos Tribunais Plenários (o de Lisboa está reunido todas as 3.ªs feiras cerca das 15 horas), escrevendo e telefonando aos juizes, unido-nos em pequenos e grandes protestos, e finalmente, participando em todas as acções por uma AMPLA ALIANÇA PARA TODOS OS PRESOS E DETIDOS POR RAZÕES POLITICAS!

UMA SENTENÇA TERRORISTA

Não esquecendo a posição desastrosamente assumida por Henrique Galvão há vários anos, ao denunciar na própria Assembleia Nacional o feroz carácter colonialista do regime salazarista e enraivecido por, ao fim de vários anos de prisão, não ter conseguido demover o capitão HENRIQUE GALVÃO das suas posições anti-salazaristas, o governo acaba de o fazer condenar pelo Plenário em mais 16 anos de prisão maior. Esta sentença verdadeiramente terrorista aplicada a este conhecido anti-fascista tem, entre outros, dois fins em vista: a liquidação física tal como o fez com o general Godinho e aterrorizar as pessoas simples, particularmente os militares, levando-as a afastar-se, pelo medo, das posições de luta anti-salazaristas. Foram o governo de Salazar esquecidos que em Portugal, como noutros países onde os povos acabam por derrotar as ditaduras mais sangrentas, as medidas terroristas provocam em vez de medo a determinação séria de acabar de vez com o regime que as dita e que esta agora pronunciada contra o capitão Henrique Galvão pode ser mais um motivo de vida à luta de mais pessoas, para quem ontem não eram tão claros os perigos e ameaças que a actual situação comporta.

Protestar contra esta injusta e terrorista sentença é um dever de todo o anti-salazarista.

Mantendo-se fieis às suas grandes tradições de luta os camponeses de Alpiarça vêm lutando pelo aumento das jornas de fome que os agrários lhes querem pagar.

Em fins de Janeiro cerca de 300 concentraram-se na praça e reivindicaram durante 45 minutos a jorna de 25\$00. Conquistaram 22\$00.

No dia 16 de Fevereiro voltaram a fazer uma concentração massiva e reclamaram os 25\$00 mas, a GNR não os deixou permanecer muito tempo na praça e os camponeses foram trabalhar pelas 22\$00.

No dia 25 de Fevereiro fizeram nova concentração, desta vez cerca de 200, e mantiveram-se firmes até ao fim na reivindicação dos 25\$00. Quando iam retirar sem ceder na sua reclamação os agrários viram-se forçados a pagar-lhes jorna de 24\$00 a 25\$00.

Também pela luta as mulheres de Alpiarça conquistaram 12\$50.

Operários de Alpiarça: esta vossa recente experiência mostra-vos que quanto mais firmes e unidos os manhverdes mais facilmente conquistareis as jorna que reclamais. Para a frente pois com novas e mais largas concentrações.

OS OPERÁRIOS DA VIDAGO NÃO DESISTIRÃO

Depois de várias diligências por aumento de salários do pessoal dos armazéns da Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas, o patrão resolveu aumentar o pessoal doutra secção — dos escritórios — deixando o dos armazéns na mesma.

Isto provocou protestos o que levou a gerência a entrar numa atitude conciliatória prometendo considerar tudo que a gerência fez por lá mandar um empregado comunicar que ia saber quais os ordenados do pessoal dos armazéns doutras empresas (que têm os ordenados mais baixos), o que provocou mais protestos do pessoal.

Só insistindo com firmeza no seu pedido o pessoal da Vidago Melgaço e Pedras Salgadas conseguiu o aumento de salário de que precisa.

Exilados da PIDE, do Ministro do Interior e do Governo que acabem com o parlamento desumano da Cadeia de Caxias.

Em consequência das acções de protesto desenvolvidas, a PIDE foi forçada a introduzir pequenas melhorias naquele instrumento de tortura, o que constituiu uma vitória parcial.

Por cartas, postais e telefonemas e por outras formas continuamos a exigir que sejam dadas condições dignas e humanas às pressas politicas de Caxias para receberem a visita das suas famílias.

Novos monopólios!...

(continuação da p. 1.ª pág.)

Em volta da zona da instalação fabril da SIDERURGIA NACIONAL levanteu-se grande celeuma no arrabal salazarista, devido a choques de interesses, mas prevaleceram, como era de esperar, os intangíveis interesses da C.U.F., ligada fortemente a este novo monopólio por elevada participação no seu capital social e por laços de parentesco da família Manuel de Melo com o seu principal organizador, o capitalista António Champalimaud. Por isso se vai instalar desde já a fábrica do Seixal e se deixa para as Calandras a fábrica a instalar em Melozinho. Como os principais jazigos de minério de ferro nacional se encontram situados em Moncorvo e pertencem ao truste alemão do aço VEREIGNITE STALLWERKE (por concessão feita pelo governo de Salazar em 1943), o ministro da Economia teve de ir negociar à Alemanha e compra dessa concessão pela Siderurgia Nacional a troca da participação da sociedade DEMAG, filiada desse truste nazí, na instalação da fábrica do Seixal, negócio esse que monta a 1.500.000 contos. Vamos hoje comprar aos trusts alemães aquilo que lhe demos em 1943.

No começo deste ano foi assegurado de novo o monopólio do fabrico de tabacos ás duas empresas monopolistas que exploram esta rendosa industria há já 30 anos, a COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS (empresa franco-belga-portuguesa de que administrador o ex-ministro das Obras Públicas, Eng.º José Frederico C. R. Ulrich) e a TABAQUEIRA, propriedade da C.U.F.

A recente criação da empresa SONNEF, com participação de capitais do Estado, visa claramente o monopólio da distribuição e produção de energia hidro-eléctrica em Angola. Para já, essa empresa chamou a si a distribuição da energia das centrais das Meubras e térmica de Lusanda e obteve também a concessão do aproveitamento hidro-eléctrico do principal rio de Angola, o Quanza.

As riquezas naturais das colónias portuguesas estão a provocar uma verdadeira corrida dos imperialistas estrangeiros e portugueses, mas sobretudo dos norte-americanos, para a monopolização dessas riquezas. Nos últimos meses a prospecção e exploração do petróleo nas colónias portuguesas deu origem a várias concessões por parte do governo salazarista. Assim é que a concessão de pesquisas petrolíferas na região de Cabinda, em Angola, foi entregue em 1957 à CABINDA GULF OIL, empresa monopolista irmã da concessionária de Moçambique — a MOZAMBIQUE GULF OIL — ambas subsidiárias do truste norte-americano GULF OIL, dominado pelo multimilionário Mellon, o «rei do petróleo».

A pesquisa de petróleo na Guiné portuguesa foi entregue em Março deste ano à ESSO EXPLORATION GUINE, INC., empresa constituída nos Estados Unidos e subsidiária do poderoso truste Standard Oil, de Nova Jersey, dominado pela família Rockefeller, os «reis do petróleo».

Os jazigos de petróleo de Timor vão ser explorados por uma empresa fundada no fim do ano passado na Austrália, a TIMOR OIL COMPANY, cujos capitais são de origem norte-americana e canadense, embora com 1/3 desse capital a empresa austríaca Oil Drilling.

Tem-se falado muito nos últimos tempos no petróleo de Angola, de que já se está a abastecer o nosso país. Porém, não se diz que os poços donde jorra esse petróleo foram concedidos há anos à Petrofina, truste belga, que depois formou em 1957 a COMPANHIA CONCESSIONARIA DOS PETROLEOS DE ANGOLA, empresa com um capital social de 900.000 contos, onde a Petrofina e outras empresas associadas a este truste têm posição dominante. A própria Petrofina não passa, por sua vez, de ser mais do que uma ramificação franco-belga do truste anglo-holandês Royal-Dutch-Shell.

Começa-se a falar na possível montagem de industria do alumínio em Angola. Por isso a pesquisa de minério de alumínio (a

bauxita) em Angola e na Guiné foi entregue o ano passado à firma holandesa N. V. BILLITON MAATSCHAPPIJ, o que certamente não garantirá grande independência económica a este nova industria.

O que se está a passar com a empresa COMPANHIA DO CAMINHO DE FERRO DE BENGUELA toma aspectos escandalosos. O contrato com o Estado foi renovado em Dezembro de 1957, mas os interesses da colónia de Angola não foram mais uma vez devidamente acautelados, pois o Estado continua a possuir unicamente um décimo do capital social desta companhia, cabendo o restante ao poderoso truste anglo-americano Tanganyika Concessions. Os lucros que esta empresa está a apresentar são infindáveis. Em 1954, por exemplo, teve de lucros líquidos, concessões 140.000 contos e fez ao mesmo tempo amortizações no valor de 665.000 contos, o que quer dizer que teve perto de um milhão de contos de lucros brutos!

A uma nova empresa — a SCOFAI — que tem como principal accionista um poderoso truste japonês, foram concedidos em 1957 direitos de pesquisa de minérios na Guiné, bem assim como a montagem de uma fábrica de celulose.

Como vemos por esta pequena amostra, a lista das concessões monopolistas feitas pelo governo de Salazar no País e nas colónias portuguesas é interminável, o ministro Raúl Ventura parece querer bater os seus antecessores! Essas concessões têm tendência para irem aumentando de ano para ano e se isso não se opuser a vontade do nosso povo e dos povos coloniais, pois as empresas monopolistas beneficiam de tais favores por parte do governo de Salazar, proporcionarão dividendos de tal forma chorudos aos seus accionistas e oferecem remunerações de tal forma principescas aos seus administradores, delegados do governo, etc, que grandes capitalistas e ministros salazaristas se unem na busca de novas concessões rendosas, em certeza de que elas os enriquecerão e indiferentes ao que elas significam de trágico para o povo português e para os povos coloniais.

As condições de vida do povo português e das colónias, a independência do nosso país, estão a ser calcadas pelos interesses egoístas dum punhado de monopolistas e de políticos reaccionários. A luta por uma mudança de regime, a luta pela democracia no nosso país e uma luta em defesa da pátria. E por isto que devemos intensificar, as acções de luta pelas liberdades democráticas e apoiar decididamente o candidato democrático nas próximas eleições para a Presidência da República.

AVANTE

PARA OS MIL CONTOS!



Transporte:	101.864\$50	P. derrubamento fascismo	500\$00
A criança e a pomba	250\$00	Um pescador vermelho	500\$00
Idem	250\$00	Um simpli-zante	100\$00
A mem. de M. Rodrigues	100\$00	Um amigo do P.	500\$00
Avante p. os mil contos	20\$00	«3 amigos numa jangada»	50\$00
J. Pereira Tomaz	220\$00		
L. de todos os presos pol.	250\$00		
		TOTAL	104.604\$50

QUANTIAS RECEBIDAS DE AMIGOS DO PARTIDO

OUTUBRO 1957		de Março		toriano (F)		Idem	
Amiga Nova	50.00	Idem	100.00	Lib. de J. Vi-	142.50	G. Vidigal	58.00
Ami. da Pátria	35.00	A mem. de A. Vidigal	90.00	toriano	90.00	Industria progressista	15.00
Ami. da Paz	400.00	demc. R. D. Martins	50.00	L. jovens presos	50.00	Idem	77.50
Bento de J. Caroga	20.00	Corlício	20.00	Libertemos A. Cunhal	30.00	Industrial democrata	50.00
Eleições liv.	20.00	F. Miguel (P)	350.00	Lista do Na-tal A.	35.00	J. Vitoriano	6.70
Gosto do P.	5.00	Idem	350.00	Idem B.	27.50	Joven pioneiro	20.00
J. Vitoriano	63.20	Filhos da Paz	7.50	Idem C.	41.50	Jovem sério	5.00
Idem	70.00	Idem	110.00	Idem D.	19.50	Lib. do cam.	10.00
Lénine (M)	30.00	G. Vidigal	169.20	Idem E.	25.00	A. Cunhal	20.00
Lib. do cam. Vitoriano	102.00	Georgela F.	4.00	Idem F.	19.00	Lib. Ivone	10.00
Idem (FF)	100.00	Industrial pro-gressista	37.50	Idem G.	19.00	Lista do Natal n.º 17	14.00
Lib. Jovens	200.00	J. Vitoriano	120.00	Idem H.	10.00	Idem n.º 18	1.00
Lib. Jovens	200.00	Lembrança de Paris	50.00	Idem I.	20.00	Idem n.º 19	15.50
Luta do Povo	340.00	Liberdade	5.00	Idem J.	19.00	Idem n.º 34	10.00
Persistência na luta	300.00	A. C.	5.00	Idem K.	100.00	Luta do povo	100.00
Unidos vencesmos (X)	30.00	Letra (X)	50.00	Idem L.	50.00	Lular p. 8. h.	220.00
Unificação da Coreia	10.00	Marquês	40.00	Satélite ver. (7 a 9)	200.00	Lutemos todos unidos	80.00
Uma Mãe comunista	150.00	N. Revolucionários	11.50	Unidos vencesmos	30.00	M. Machado	572.00
Velho demo.	5.00	Pollitzer	20.00	Uribui (12)	300.00	M. Ribeiro	3.071.00
5 de Outubro	9.50	Rosa Ver. Sempre	2.50	Volodarski (9-10-11)	100.00	Idem	3.071.00
		avante	5.50			O povo vence	61.00
		S. Oliveira	78.00			P. lib. de A. Cunhal	200.00
		Um ami.	10.00			P. socialismo inter.	20.00
		da Paz	10.00			P. unidade das massas	40.00
		Uma mãe comunista	450.00			Persistência na luta	500.00
		Unidos vencesmos	250.00			Idem	20.00
		Unidos vencesmos	148.00			Pelizer	20.00
		Idem (X)	15.00			Rosa ver.	5.00
		Idem	15.00			Rendeiro ami.	5.00
		Idem	15.00			Saeteiro amigo	5.00
		JANEIRO DE 1958				Sempre avante	9.50
		Heróis cam-ponezes	5.00			Simplificante do P.	20.00
		A criança e a pomba	400.00			Spunik II	45.00
		Ami. da Pátria	25.00			Idem «A	10.00
		Lavrador Ver.	70.00			Um ami. da Paz	50.00
		Lib. A. Cunhal	20.00			Uma mãe comunista	50.00
		Idem	40.00			Unidos vencesmos	70.00
		Lib. cam. Vitoriano (FF)	110.00			Idem 4 de Janeiro	2.00
		Luta do Povo	400.00			TOTAL	19.826\$60
		Idem	300.00				
		Mineiro Ver. Pela Paz.	500.00				
		Persistência na luta	100.00				
		DEZEMBRO 1957					
		À memória					

Nota: Recebemos objectos no valor de 90\$00 Mais objectos no valor de 56\$00 e 8 objectos não especificados.

A LUTA É O ÚNICO CAMINHO

AVANTE PARA A CAMPANHA DOS 1.000 CONTOS!

Não é de hoje nem de ontem. Há mais de 30 anos que os salazaristas não fazem outra coisa do que prometer isto e aquilo aos trabalhadores: casas, assistência, instrução, etc. etc. Entretanto em todos estes casos a situação dos trabalhadores a hoje pior que há trinta anos o que prova que afinal não se passou de promessas. Porém, e até porque a sua qualidade de governo dos grandes monopólios e de inimigo das classes trabalhadoras não estão interessados na solução dos problemas destes, o governo de Salazar continua a prometer sempre... É o que tem feito desde os primeiros dias da sua nomeação o actual ministro das Corporações.

Agora vem prometer aos trabalhadores hospitalização por intermédio da Previdência quando estiverem doentes. Esta promessa surgiu justamente na altura em que o governo resolveu gastar mais 250 MIL CONTOS dos dinheiros da Previdência com a compra de títulos do Estado, onde já se gastaram mais de 3 milhões de contos! O mesmo ministro prometeu também recentemente revisto dos ordenados dos empregados de escritório, e do Contrato Colectivo dos cerâmicos. Prometer afinal não custa. PARA OS TRABALHADORES TRATA-SE DE OBRIGAR PELA SUA LUTA UNIDA OS SALAZARISTAS A CUMPRIR SUAS PROMESSAS.

Quando das palavras se passa aos factos a linguagem do sr. ministro é outra e passa a língua e omeaçadora. Quando os trabalhadores desejam reunir-se para falar sobre os seus problemas ele barra: «Nada de Assembleias!» Grande medo ser o medo que o ministro tem dos trabalhadores, ele que afinal está à frente dum ministério que devia tratar os assuntos dos trabalhadores, para ler uma simples e pacífica assembleia! Será assim que ele pretende ouvir os trabalhadores, conforme clinicamente apregoa?

Quando recentemente foi arengar os operários da Marinha Grande a, aproveitando este facto, os vidreiros reclamaram mais uma vez que terminasse o trabalho ao domingo. Como servidor fiel do patronato o ministro-demagogo pediu a opinião do Industrial Vitor Gelo que logo se mostrou contrário ao justo pedido dos operários. Virando-se então para estas, o ministro respondeu: «COMO VÊ... NÃO POSSO FAZER NADA!»

Com tudo isto se prova, mais uma vez, que os discursos alisonantes do Sr. Veiga de Macedo contra os «maus patrões» não passa de palavreado para enganar os trabalhadores e desviar-os assim do justo caminho da luta unida. ÚNICA MANEIRA DE SEREM ELES A PODEREM FAZER TUDO POR SI PRÓPRIOS.

O ministro das Corporações ante a fúria dos vidreiros insultou-os de forma canelha, chamando-os colões. Provocadamente perguntou-lhes se tinham visto o «Avante!» e foi dizendo que o órgão central do nosso Partido dizia que os do Berreiro lutam... que os da Marinha lutam... Mas, que ele, ministro, só publicaria despachos e sancio-

naria contratos quando tudo estivesse socegado. Tudo isto causou grande indignação entre os vidreiros e outros operários.

O «Avante!» perturba o socego ao sr. ministro

Ao contrário do que pretendeu fazer crer, a acção do «Avante!» em favor dos trabalhadores preocupa muito o sr. ministro. O facto de ele ter sentido necessidade de se lhe referir com rancor mal confido mostra que o «Avante!» está a cumprir o seu dever e que ele teme tanto a sua acção junto do proletariado português como a avestruz teme a tempestade.

É verdade que o governo e que pertence a Sr. Veiga de Macedo tem publicado despachos quando tudo está em socego, mas o seu conteúdo é quase sempre desfavorável aos trabalhadores. Quando um despacho

OS VIDREIROS QUEREM SER OUVIDOS

As escondidas dos operários, os patrões e o governo (por meio do Sindicato) pretendem cosinhar um novo Contrato Colectivo de Trabalho sem ouvir a classe. Esta, porém, pela sua acção tem protestado contra tal intento.

De 25 de Fevereiro OS OPERÁRIOS VIDREIROS DA MARINHA GRANDE FIZERAM AS CONCENTRAÇÕES NO SINDICATO EM QUE PARTICIPARAM CERCA DE 400 HOMENS E MULHERES, para discutir este assunto com o Presidente que se tem escapado por todas as formas a qualquer entrevista. No Café, em sua casa, por toda a parte os operários o têm procurado, assim como ao Delegado do INT com o qual o Presidente se tem desculpado, dizendo que ele é que sabe como as coisas se passam. A verdade é que as respostas deste nada adiantam sobre o assunto, pois empurra a responsabilidade para o Ministro das Corporações. E com este jogo de empurra os patrões e o governo pretendem gastar as energias e paciência dos operários, enfraquecer o seu espírito de luta.

Ao mesmo tempo o citado Delegado intimidou-os e classificou de manifestação política a acção dos operários para a resolução dos seus problemas.

Ora não resta dúvida a ninguém que tais problemas existem. Ainda no seu número de Fevereiro o jornal da «Juventude Operária Católica» (JOC) se referia com bastante relevo e justiça a alguns destes problemas que são sentidas por toda a classe, apontando entre outros: não trabalhar aos domingos, aumento de salários, trabalho assegurado, férias, respeito pela mulher trabalhadora.

O que se passa é que os patrões e o seu governo, o governo de Salazar não estão interessados em lhes dar solução. Isto impõe aos operários vi-

o contrato de trabalho beneficia um pouco a situação dos trabalhadores, ISSO É DEVIDO A LUTAS TRAVADAS OU ENTÃO PORQUE O GOVERNO E PATRÕES RECEIAM QUE A TEMPESTADE SE DESENCADEIE.

O sr. Ministro serve apenas o patronato

Como acima ficou demonstrado o ministro-promessas serve os interesses dos patrões contra os interesses dos trabalhadores. É que de maneira nenhuma se podem servir ao mesmo tempo os interesses da burguesia e do proletariado. Esses interesses são tão contrários como o são a água e o fogo. A harmonia de interesses da que fala demagogicamente o sr. Veiga de Macedo vai apenas narcotizar os trabalhadores para melhor servir e defender os interesses dos patrões.

dreiros incluindo os católicos, a necessidade de recorrer a luta pela defesa dos seus interesses, quer junto do patrono, quer junto do governo.

QUE TODOS OS OPERÁRIOS VIDREIROS SE UNAM POIS, EM NOVAS CONCENTRAÇÕES NA EMPRESA E NO SINDICATO, EM AMELAS COMISSÕES QUE VÃO JUNTO DO SINDICATO INT E DO PRÓPRIO MINISTRO APRESENTAR AS SUAS JUSTAS REIVINDICAÇÕES, QUE OPERÁRIOS E OPERARIAS CATÓLICAS SEJAM CHAMADOS A PARTICIPAR NESTAS E OUTRAS ACÇÕES E TER-SE-Á DADO UM PASSO EM FRENTE NO CAMINHO DA VITÓRIA DOS VIDREIROS.

OS MONOPÓLIOS ENGAREGEM O VINHO E ARRUINAM A LAVOURA NACIONAL

1955 e 1956 foram anos de super-produção de vinho (que afinal só assim se pode chamar porque o nosso povo tem um belíssimo poder de compra). Em 1957 a produção baixou apenas de 23%, em relação a 1956 mas a graduação de vinho foi superior. Nestas condições pergunta-se: Por que sobe o preço do vinho ao público? Beneficia a lavoura nacional com este excesso de produção? Beneficia o público? Vejamos como na realidade as coisas se passa e se possuem.

Em 1955 e 1956, anos de excesso de produção, a Junta Nacional do Vinho só interveio no mercado, quando quase toda a produção da pequena e média lavoura (que tem necessidade de vender depressa) já estava nas mãos dos grandes armazenistas (Vale do Rio, Ribeiro e Ferreira, Messias, C. Vinhas, etc.) a preços ruinosos (1\$50 por litro em média). Só a grande lavoura, que pode vender no tarde, teve algumas vantagens com as medidas ainda que limitadas da Junta e consumiu a despeito daqueles preços ruinosos continuou a pagar o vinho quase pelo dobro do preço por que os armazenistas o compraram.

Na presente campanha a Junta ainda não interveio, nem decerto intervirá. Para levar a lavoura a entregar-se não mãos do comércio monopolista não é precisa a sua ajuda DIRECTA... Nesta a situação ruinosa em que se encontra a maioria esmagadora dos produtores e a falta de confiança na Junta. É o que se está verificando numa escala medeia, o que mostra bem a profundidade de crise. Só o grande lavrador não se entrega. Esse jogará de parceria com o comércio monopolista que através do seu organismo — O Grémio dos Armazenistas de Vinhos — decidiu pagar ao produtor cerca de 2500 POR LITRO. Entretanto o público compra-o a 4\$00 O LITRO, ISTO É O DOBRO!

FICA POIS CLARO QUE SÓ O COMÉRCIO MONOPOLISTA E A GRANDE LAVOURA, ASSIM COMO OS SEUS ÓRGÃOS REPRESENTATIVOS NO GOVERNO — A JUNTA E O GRÉMIO CIDADOS — GANHAM E GANHAM COM ESTA SITUAÇÃO QUE TORNA MAIS DIFÍCIL AINDA A VIDA DAS CLASSES TRABALHADORAS E ATIRA COM MILHARES DE LAVRADORES PARA A RUÍNA.

Iros andam numa roda viva a fazer promessas sobre promessas. Isto significa que a camarilha salazarista já iniciou a campanha eleitoral. Ao mesmo tempo que arvera um novo plano, chamado de fomento, vem fazendo concessões atrás de concessões aos monopólios estrangeiros no País e nas Colónias, intensifica a corrida aos armamentos mostrando-se cada vez mais servil perante as potências imperialistas e os fomentadores de guerra, pondo em perigo a paz do povo português e a segurança do País.

Acção! Eis o caminho

A carelia de vida, os baixos salários e ordenados, a corrida aos armamentos, exige que a luta pelas liberdades democráticas se associe a luta contra a carelia da vida e por aumento de salários, pela paz. A esta luta devemos juntar-se os camponeses, os industriais e comerciantes, a juventude e os

TODOS OS OPERÁRIOS SE CONCENTRARAM NA GERÊNCIA

No dia 19 de Fevereiro conforme tinham anteriormente concordado entre si todos os operários (cerca de 500) da «Fábrica Portugal» em LISBOA se concentraram na gerência para pedir aumento de salário e protestar contra a «campanha da produtividade» que vem arrojando a sua saída. Uma Comissão da Unidade de 10 operários avistou-se nessa altura com o gerente Rebelo de Andrade.

Aquele, RECEANDO A FORÇA QUE REPRESENTAVA TAL CONCENTRAÇÃO, como apoio da Comissão dos operários e pretendendo isolar a Comissão das massas disse-lhe que só o alenderia se o pessoal dispersasse. Erradamente a Comissão aceitou esta imposição do gerente. Uma vez dispersados os operários, mais fácil foi para o Rebelo de Andrade convencer os membros da Comissão de que a empresa não podia agora dar aumentos, que os lucros não permitiam isso, etc. etc.

OPERÁRIOS DA FÁBRICA PORTUGAL! A concentração que fizestes no dia 19 de Fevereiro é uma prova do fortalecimento da unidade e disposição de luta dos operários da empresa, é uma prova de que TENDES FORÇA SUFICIENTE PARA OBRIGAR OS PATRÕES A ATENDER OS Vossos JUSTOS PEDIDOS. PARA ISSO BASTA QUE NÃO VOS DEIXEIS ENGANAR DE NOVO PELAS MANOBRAS DE DIVISÃO DO PATRONATO, que procurará evitar acções unidas de classe operária como a concentração que fizestes. A classe operária cabe resistir a tais manobras recusando-se a aceder aos desejos do patronato, para que se disperse, para que se divida. Unidos em volta da vossa Comissão de Unidade deveis insistir e insistir sempre na vossa luta. NOVA CONCENTRAÇÃO, REDUÇÃO DA PRODUÇÃO, FAZER «CERA» PARALIZAÇÕES DE TRABALHO FREQÜENAS OU GRANDES são algumas formas de protecção e de luta que, se lançadas mão delas, vos conduzirão a vitória.

OS MONOPÓLIOS ENGAREGEM O VINHO E ARRUINAM A LAVOURA NACIONAL

Definem-se os campos

Na luta que se trava entre os pequenos e médios produtores vinícolas e os grandes comerciantes e produtores monopolistas os campos estão delimitados. Dum lado os operários agrícolas, rendeiros, meeiros, pequenos e médios produtores; do outro o governo completamente enfiado aos grandes monopólios do vinho (agrícolas e comerciais). Dum lado o povo trabalhador e a burguesia nacional; do outro os monopolistas sem pátria e o seu governo, o governo salazarista: Uma situação idêntica se verifica noutros ramos da lavoura como, por exemplo, na produção da batata, do azeite, etc...

Por isto os camponeses, a pequena e média burguesia e mesmo a burguesia do campo estão cada vez mais interessados na substituição do governo de Salazar — governo da grande burguesia monopolista — por um governo de unidade nacional que tenha em conta a defesa dos seus interesses e virão cada vez em maior número em apoio da candidatura da Oposição às próximas eleições para a Presidência da República.

O que a lavoura quer

Para pôr fim a esta situação que aflige o povo e a lavoura nacional, esta tem reivindicado em reuniões, associações, conversas e discussões as seguintes medidas:

- 1 — Abolição da Junta Nacional de Vinho que pelo apoio descarado que dá aos grandes monopólios não passa de um órgão de defesa destes e sua substituição por uma rede de cooperativas de produção à escala nacional dirigidas pelos próprios lavradores;
 - 2 — Restabelecimento de Relações económicas com todos os países;
 - 3 — Abolição de todas as dívidas e hipotecas dos pequenos e médios produtores desde 1950 até hoje às Caixas Agrícolas, Grémios e Junta Nacional dos Vinhos;
 - 4 — Baixas dos preços dos adubos agora fixados pelos monopólios (CUF, SAPEC, etc.);
 - 5 — Assistência técnica, efectiva e activa à lavoura, para ajudar o lavrador a melhorar a sua técnica e rendimento.
- O «Avante!» apoia inteiramente estas medidas reclamadas pela lavoura nacional produtora de vinho.

Intelectuais, organizando e desenvolvendo acções em defesa dos seus interesses específicos.

Em todas estas acções, a classe operária tem um papel decisivo, a desempenhar: ser a força impulsionadora desta luta. Da sua audácia e combatividade depende a envergadura da luta contra o salazarismo.

Avante na criação de um potente movimento eleitoral cuo apoio à candidatura do senhor engenheiro Cunha Leal!

Avante recolta imediata de milhares de certificados de eleitor!

Avante na luta por uma vida mais feliz para o povo português!
Pela Paz! Pela Democracia! Pela Independência Nacional!
6 de Abril 1958
A Comissão Política do Comité Central do Partido Comunista Português

COM UM AMPLO MOVIMENTO ELEITORAL...

(continuação da 1.ª pág.)

uma forma insofismável pela participação nas eleições até à boca dos urnas e pela escolha da candidatura do senhor engenheiro Cunha Leal cuja acção por parte deste democrata, foi tornada pública no dia 14 de Março.

Não obstante isto, no dia 5 de Abril, isto é, três semanas depois, um reduzidíssimo número de pessoas do Porto tornou pública a escolha do senhor general Humberto Delgado para seu candidato.

Servirá acaso esta posição a unidade de todos os democratas e anti-salazaristas? Na opinião do Partido Comunista Português A CANDIDATURA DO SENHOR GENERAL HUMBERTO DELGADO NÃO PODE INSPIRAR CONFIANÇA, NEM SERVE OS INTERESSES NACIONAIS.

Como já afirmámos, o senhor general Humberto Delgado foi sempre um adepto e defensor do regime fascista de Salazar e até hoje não há um só facto que nos mostre que ele mudou de ideias. Não será isto suficiente para se concluir que estamos perante uma manobra de grande estilo, planeada pela camarilha salazarista e pelos agentes do imperialismo norte-americano e inglês no sentido de impedir uma larga unidade em volta da candidatura do senhor engenheiro Cunha Leal?

Na nossa opinião trata-se efectivamente de uma manobra através da qual estão a ser logrados alguns democratas e homens de boa vontade.

A doutrina do documento apresentado por aquele reduzidíssimo número de pessoas do Porto confirma o que atrás afirmámos. Nela se diz que seria injustiça «atribuir à exclusiva responsabilidade do governo todas as culpas e todos os males». Desso documento se conclue que esse reduzidíssimo grupo e o senhor general Humberto Delgado se propõem partilhar do poder com os salazaristas.

É evidente que uma tal candidatura não serve a causa da liberdade e da democracia e, por isso, não pode ser apoiada pelas massas populares. Não servirá também a causa da democracia a repositão por certos democratas de posições abscionistas, que causarão de novo grandes prejuízos à causa da libertação do povo português do jugo fascista.

É A VOLTA DE UMA CANDIDATURA DEMOCRÁTICA COMO A DO SENHOR ENGENHEIRO CUNHA LEAL QUE SE DEVEM UNIR TODOS OS PORTUGUESES, INCLUINDO OS SENHORES GENERAL HUMBERTO DELGADO, SE REALMENTE DESEJA UMA MUDANÇA DE REGIME E DE GOVERNO NUM SENTIDO DEMOCRÁTICO.

Contra o inimigo comum: A camarilha salazarista

Com a divisão dos democratas e as suas malquerenças só ganham os inimigos da liberdade e da democracia, ou seja, a camarilha salazarista e os monopólios que a mantêm no poder contra a vontade do povo português.

Se bem que seja principalmente sobre o Partido Comunista que o governo fascista lança o peso da repressão e todo o seu arsenal de colónias e mentiras, nenhum partido político de oposição ao regime tem liberdade de acção.

Se bem que seja a classe operária e resistentes trabalhadores os que mais sofrem as consequências da política salazarista de grandes despesas militares, de baixos salários e ordenados, todas as outras camadas da população, pequena e média burguesia e até a burguesia não-monopolista, se sentem duramente atingidas nos seus legítimos interesses.

Se isto é verdadeiro, porque não devemos de fazer um esforço para unirmos todos os opositores numa mesma frente de combate democrática e anti-salazarista? Porque não se há de especificar esta ou aquela posição já tomada para caminharmos unidos pelo mesmo caminho?

A unidade e a acção combelva de todos os democratas o anti-salazaristas aprofundará a desagregação que se processa nas fileiras salazaristas e fará desioçar para o campo das forças opositoras aqueles que ainda não o hostilizam.

O inimigo comum é o salazarismo. É contra ele que devemos reunir todas as nossas energias. Será na luta contra o fascismo salazarista que a unidade se reforçará.

Receando o curso dos acontecimentos, o governo salazarista já há muito que vem intensificando a repressão e a demagogia pré-eleitoral. Grande parte dos seus minis-



A URSS SUSPENDEU AS EXPERIÊNCIAS ATÓMICAS

CONCURSO

TCHAIKOVSKI

Na sessão do Soviète Supremo do dia 31 de Março, a União Soviética declarou a suspensão das experiências com armas atómicas e termo-nucleares com os governos dos Estados que possuem bombas A e H a tomar idénticas disposições.

Com esta gesto magnífico de paz a União Soviética é o primeiro país a marcar praticamente o início da suspensão geral das experiências nucleares, conformes os anseios de toda a Humanidade.

Esta medida segue-se a muitas outras que a União Soviética tem posto em prática com vista a atenuar a tensão internacional e a libertar os povos da ameaça nuclear. Segue-se à proposta e aos esforços desenvolvidos para a convocação duma Conferência dos chefes do governo dos dois blocos e dos países neutrais.

Apresentam esta Conferência, os dirigentes soviéticos partem do princípio de que é possível encontrar as relações entre os Estados pela via de paz e de segurança e de que exista um importante objectivo em que estão interessados os dois sistemas hoje predominantes no mundo — o de evitar o aniquilamento da humanidade por uma terrível guerra atómica.

Para que se atinja este objectivo os dirigentes soviéticos propõem que na Conferência a realizar se chegue a acordo sobre a imediata cessação das experiências com bombas A e H; sobre a interdição de propaganda de guerra; sobre a redução dos efectivos de tropas estrangeiras estacionadas em território da Alemanha e noutros países europeus sobre a criação no centro de Europa de uma «zona desarmada» sobre a situação no Próximo e Médio Oriente; sobre a suspensão dos obstáculos artificiais no domínio das trocas económicas.

O que impede a realização da Conferência

As iniciativas de paz da União Soviética, mesmo quando elas assumem um aspecto concreto e influível como a recente suspensão das experiências nucleares, respondem os dirigentes dos países da NATO clamando tratar-se de «propaganda comunista». Assim se tem passado com a reunião dos chefes do governo.

Sobre o pressão dos povos foram forçados a declarar-se favoráveis à realização da Conferência desde que esta fosse cuidadosamente preparada através de uma reunião dos Ministros dos Negócios Estrangeiros, como disseram. Os dirigentes soviéticos demonstrando que a falada preparação seria apenas uma forma de retardar o encontro anuiram em todo o caso a mesma exigência. Porém, os políticos americanos e os seus confrades da NATO, pondo em evidência, que o seu objectivo é mesmo o de evitar a realização da Conferência, acorreram a declarar que a reunião dos ministros dos negócios estrangeiros só por si não bastava era necessário primeiro estabelecer negociações pela via

diplomática. Quanto aos pontos a discutir na Conferência os dirigentes ocidentais parecem buscar, também, questões que sabem antecipadamente serem inaceitáveis para a União Soviética. Um exemplo: propõem com insistência que seja discutido o regime dos países de democracia popular da Europa Oriental.

Acaso, propôs a União Soviética que se discutam os regimes políticos da França, da Inglaterra, da Itália ou qualquer outro país capitalista? Não o fez e os pontos que se propôs discutir como atrás indicamos são todos eles aceites para os países da NATO.

É evidente, que não é discutindo as reuniões internacionais sob que forma de se viver cada país que se podem encontrar as soluções que conduzam ao desanuviamento da tensão internacional.

O desanuviamento não interessa aos dirigentes americanos

Os esforços dos meios dirigentes dos Estados Unidos para evitar a realização da Conferência no mais alto nível e a forma como reagiram à decisão da União Soviética de suspender unilateralmente as experiências atómicas, dizendo tratar-se de uma manobra e que elas não suspenderiam as suas, não podem no entanto espantar-nos.

Os Estados Unidos atravessam actualmente uma das suas mais graves crises desde de 1930. O número de desempregados, segundo os dados oficiais, anda à volta de 6 milhões e a indústria do aço, por exemplo, está produzindo menos de 70% do que tem possibilidades de produzir. Que medidas proclamam os dirigentes para debelar a crise? Uma fundamental — aumentar as encomendas militares.

É evidente portanto que os interesses dos monopólios americanos não na intensificação da corrida aos armamentos e no agravamento da tensão internacional que a facilita. Ora estes interesses estão bem defendidos no actual governo americano, onde por exemplo o chefe da política externa Foster Dulles é um velho e devotado servidor do império financeiro dos Rockefeller.

A vontade dos povos triunfará

A proposta da União Soviética para uma Conferência no mais alto nível e a suspensão unilateral das experiências atómicas foram calorosamente recebidos pelos povos de todo o mundo. Para além dos governos dos países socialistas vários outros governos e chefes de governo apoiaram desde a primeira hora a ideia da conferência. Tais são os casos de Nehru, Nasser, do governo finlandês e do primeiro ministro da Dinamarca. Apoiam igualmente a Conferência dos chefes de governo os

leaders do Partido trabalhista inglês e o Partido social democrático da Alemanha Federal.

Nos países da NATO os povos fazem pressão sobre os governos, através de grandes comícios, amplas manifestações de rua, intensa agitação na imprensa para que ponham termo às experiências atómicas (na Inglaterra por exemplo) contra o armamento dos exércitos com armas nucleares (por exemplo na Alemanha) e para que acalem o convite soviético para uma Conferência dos Chefes de governo.

No nosso País é mais saliente a acção desenvolvida por alguns jornais especializadas pelo «Seculo», de alguns escritores como Aquilino Ribeiro, que têm colocado com veemência a necessidade de pôr termo às experiências atómicas e a urgência do entendimento entre os Estados.

A posição do governo de Salazar

O governo de Salazar, não deu ainda a conhecer a sua posição em face da proposta soviética para uma Conferência dos chefes de governo e continua a esconder do nosso povo o teor das mensagens que lhe têm sido dirigidas pelo governo da URSS. A par disto, ordenou para este ano em 2 milhões e 500 mil contos as despesas militares e repressivas, princípios dos mesmos nos planos agressivos da NATO e prepara-se para permitir a instalação de bases de teleguados em território português, o que em caso de guerra não conduzirá à destruição total do nosso País.

A nova iniciativa de Paz da União Soviética, a suspensão unilateral das experiências atómicas, será um poderoso incentivo para o desenvolvimento da acção dos povos, pois mostra uma vez mais como são falsos os argumentos dos dirigentes ocidentais quando pretendem atribuir à URSS as responsabilidades da tensão internacional e quando pretendem explicar com um pretenso «partido russo» a política de guerra que praticam.

O GOVERNO DOS MONOPÓLIOS E DOS MONOPOLISTAS

No Programa do Partido Comunista Português salienta-se que o governo de Salazar é o governo de grande burguesia monopolista, dos banqueiros, grandes industriais, grandes lavradores e grandes comerciantes. Os ministros fascistas, ligados à banca, à grande indústria, à agricultura latifundiária e ao comércio monopolista dos ministros fascistas se dirigem para o serviço do grande burguesia monopolista e se faz contra os interesses de todas as outras camadas de população, que constituem a maioria esmagadora do País.

Salazar tem recrutado muitos dos seus ministros nas esferas do alto funcionalismo do Estado ou da organização corporativa. Muitos desses homens, embora possam fascistas, não tinham até essa data ligações directas com as grandes empresas monopolistas. Mas uma vez nos cadeiros do poder, inspirados por Salazar que é o mais vil lacão do capital monopolista e financeiro e dos imperialistas e fomentadores de guerra, serviram-se da sua influência política para enriquecerem e elegerem lugares rendosos em novas empresas capitalistas, ou nas já existentes, criaram a mais poderosa e desordenadamente a sua influência política como elementos do governo.

Há pelo menos 29 ministros e antigos ministros de Salazar ocupando 70 cargos da direcção em grandes empresas capitalistas, fora 13 subsecretários de Estado ocupando 22 cargos de direcção também, nesses empresas, ou seja um total, entre ministros e subsecretários de Estado, de 42 PESSOAS E 92 CARGOS DE DIRECÇÃO!

No impossibilidade de publicarmos aqui os nomes e cargos de todos estes ministros e subsecretários de Estado (o que será feito em folheto a editar brevemente), lembremos somente que alguns desses ministros se encontram na direcção das principais empresas capitalistas do País, muitas delas beneficiando de enormes vantagens concessões feitas ou renovadas pelo governo, como é o caso da SACOR, da Companhia dos Diamantes de Angola, do Banco de Angola, do Banco Nacional Ultramarino, da C.P., da SOPONATA, das novas empresas hidro-eléctricas, etc., etc. Ministros ou antigos ministros como os D^{os}. Marcello Caetano, Rafael Duque, Soares da Fonseca, Vieira Machado, Vieira Barbosa, Castro Fernandes, Costa Leite, Paulo Cunha, Suplício Pinto, Caserio da Mata, Teófilo Pereira, Pires de Lima, Lopes da Fonseca, Leite Pinto, Cavaleiro Ferraira, Sormento Rodrigues, Baccelar Bebião, Ortilz Bellencourt, Teófilo Duarte, Júlio Botelho Moniz, Duarte de Lemos, Gracia Ramirez e vários outros encontram-se hoje directamente ligados ao grande capital monopolista, cujos interesses servem.

Quatro dos embaixadores de Salazar ocupam 20 cargos de direcção em importantes empresas capitalistas (Duque de Palmela, Vieira Ulrich, José Noslini e Augusto de Castro). Alguns governadores gerais de Angola receberam a governação de colónia pela administração da Companhia dos Diamantes de Angola, que é bem mais rendosa, embora só pudessem chegar à direcção desta através daquela, como é o caso de Freitas Morna, Serra Guedes, Ernesto de Vilhena,

reconstruíram-se actualmente em Moscovo dois pianistas portugueses: SEQUEIRA COSTA e SÉRGIO VARELA CID. Ambos tomam parte no grande Concurso Internacional Tchaikovski, o primeiro como membro do júri, ao lado dos maiores pianistas soviéticos, americanos, chineses e de outros países, o segundo como concorrente do concurso de piano.

Este é, sem dúvida, um importante acontecimento da vida musical portuguesa, na medida em que proporciona aos dois pianistas nossos compatriotas a possibilidade rara de contactarem, ao mesmo tempo, com a rica cultura musical soviética e clássica russa, com culturas musicais tão diversas como sejam a inglesa, a francesa, a alemã, a polaca, a chinesa, a japonesa, etc. Várias dezenas de pianistas e violinistas representando 23 países, tomam parte no concurso, tendo de destacar as delegações numerosas idas de França e dos Estados Unidos.

Ao lado do interesse estritamente musical, o Concurso de Tchaikovski tem a virtude de reunir homens e mulheres idas de países de regimes político-sociais diferentes, mas que estão imersos no sentimento comum do amor à música e no desejo de se aperfeiçoarem como seus executantes.

Assim como no nosso País se opõem ao estabelecimento e à intensificação das relações culturais com a URSS e com outros países do campo do socialismo, perguntamos: alguns malefícios resultaram da ida dos nossos dois pianistas a Moscovo? Terão de reconhecer que não. Terão de reconhecer que com isso lucraram a música portuguesa e o prestígio do nosso País no estrangeiro. A estes, nós acrescentamos os benefícios que daí resultaram para o nosso povo e a povo soviético, pois, é através destes contactos que se estabeleceram as relações solidárias entre os povos, aquelas que impedirão o desencadear de uma guerra de extermínio.

etc. No conselho de administração do Banco Nacional Ultramarino estão, ou estiveram até há pouco, os ministros e antigos ministros: Marcello Caetano, Castro Fernandes, Vieira Machado, Rafael Duque, Teófilo Duarte e Teófilo Pereira. No monopólio da SACOR encontram-se Costa Leite e Lopes Fonseca. No Banco de Portugal estão Caetano da Mata e Rafael Duque. Na CP estão Mário de Figueiredo e o actual ministro da Educação Leite Pinto. Na Companhia Colonial de Navegação, Soares da Fonseca e Sarmento Rodrigues. Na Companhia de Moçambique Gomes Pereira e Mendes do Amaral, etc., etc.

Na direcção de empresas comandadas por poderosos trusts estrangeiros encontram-se: Costa Leite (SACOR), Marcello Caetano (Lampadas Lumiar), Eng^o Castel Ribeiro Ulrich (Comp. Portuguesa de Tabacos), Eng^o Vieira Barbosa (ISOLA), Eng^o Baccelar Bebião (Standard Eléctrica e Betumínos de Angola), Suplício Pinto (Comp. do Caminho de Ferro de Banguela), Caserio da Mata (Explosivos da Trafaria), Lopes da Fonseca (SACOR e Rádio Marconi), Eng^o Sebastião Ramirez (Explosivos da Trafaria e Comp. Lusitana de Fósforos), o ministro da Educação Leite Pinto (Cimentos Cibra), e o Coronel Gomes Pereira (Comp. de Moçambique), etc., etc.

O que aqui fica apontado é o que é notoriamente conhecido, [faltam muitas outras ligações mais ou menos secretas. No entanto, julgamos que o pouco que aqui fica apontado permite nos formular algumas perguntas concretas:

Serão estes homens, ligados a grandes empresas industriais e ao patronato mais reacconário, capazes de se interessarem por uma melhoria da situação da classe operária e dos outros classes trabalhadoras? Estarão por acaso dispostos a concederem um aumento de salários ordenados e vencimentos para as classes trabalhadoras, eles que servem o grande capital explorador dessas classes?

Podem estes ministros evitar o esmagamento das classes médias pelas grandes empresas monopolistas, eles que estão ao serviço dessas mesmas grandes empresas? Poderá o governo de Salazar pôr cobro à acção dos monopólios e dos monopolistas na vida económica e política do País, se esse governo é constituído por homens ligados ao capital monopolista?

Podem defender os interesses nacionais, os interesses da Indústria e da agricultura nacional, ministros ligados a poderosos trusts estrangeiros interessados em subordinar a nossa economia aos seus interesses financeiros?

Não, não podem! É aqui que se encontra a raiz profunda do mal-estar em que vivam hoje as classes trabalhadoras e as classes médias, é aqui que se encontra a razão de ser da política anti nacional do governo! A prosperidade dos monopólios e dos monopolistas e dos seus testas de ferro faz-se à custa do povo português e da independência da Nação. Por isso se impõe lutar-mos inafavelmente pela mudança de regime que assegure ao país a via pacífica e independente e ao povo português o bem estar a que tem direito.

NA UNIÃO SOVIÉTICA NÃO HÁ CRISES

Desde o advento do poder soviético que não se passa um só ano em que não se assinem enormes progressos em todos os domínios da economia e da cultura da União Soviética. Esta realidade incontestável é o traço característico do socialismo.

Em 1957, tal como nos anos anteriores, a produção e o rendimento nacional da União Soviética progrediram a um ritmo rápido. A gigantesca construção industrial e de casas de habitação continuou a desenvolver-se, o comércio interno e externo aumentou de volume e o nível de vida do povo soviético foi elevado.

Em lugar dos 7,1% de aumento previsto no plano de produção industrial verificou-se um aumento de 10,1%. A principal razão disto está na reforma descentralizadora do sistema de direcção de indústria posta em prática em 1957. Os Conselhos económicos criados por ela têm por tarefa o aproveitamento de todas as possibilidades até agora inexploradas para aumentar a produção. Desta reorganização, resultou no segundo semestre de 1957 a aceleração do ritmo da produção.

Apesar de várias regiões terem sofrido uma seca bem mais dura que a de 1921, na União Soviética não houve falta de produtos alimentícios em 1957. Isto sucedeu assim porque nos anos anteriores tinham sido produzidos em cultura 36 milhões de hectares de novas terras, ou seja mais de 4 vezes a superfície de Portugal.

Os planos de aumento da produção de gado e seus derivados têm-se realizado mais rapidamente do que o previsto.

A palavra de ordem de se alcançar os Estados Unidos em poucos anos, foi considerado pelos inimigos da União Soviética mera propaganda. Ora, já em 1957 a produção total de leite na União Soviética foi inferior somente em 3% à dos Estados Unidos. Quanto à produção do maníeigo, a URSS ultrapassou a América do Norte.

aumentaram de 7%, e os dos compoesses de 5%. Aumentaram as vendas de artigos de vestuário e calçado, de aparelhos de televisão, de frigoríficos, etc. As vendas de carne foram superiores em 19%, às de 1956, as de leite em 27%, e as de frutas em 35%.

Em Julho passado o Comité Central do P. C. U. S. e o governo soviético fixaram como tarefa acabar com a penúria de habitação em 10 ou 12 anos. Em conformidade com isso o programa de construção foi muito alargado e a sua execução tornou-se mais rápida. Em 1957, foi posta à disposição dos trabalhadores 43 milhões de metros quadrados de superfície habitável, isto é, mais um terço que em 1956. Há a juniar a isso 770 mil casas construídas individualmente no campo.

Quanto ao comércio externo da URSS, ele atingiu 26 bilhões de rublos em 1955, 29 bilhões, em 1956 e 33 bilhões, em 1957.

Não podemos deixar de comparar este desenvolvimento rápido da economia da União Soviética com as sombrias perspectivas económicas que se verificam actualmente nos países capitalistas. Para lhes fazerem frente (embora temporariamente) os países capitalistas, com os Estados Unidos à frente, procuram intensificar e corrigir os armamentos, opondo-se para isso ao desanuviamento da tensão internacional e procurando focos armados em várias partes do mundo.

Mais uma vez se mostra que na União Soviética não há lugar para inquietações quanto ao futuro da sua economia. Ali ignoram-se as depressões, as crises e o desemprego.

RÁDIO MOSCOVO

Alterou o horário das suas emissões para o nosso País.
Do dia 17 de Abril em diante poderá ouvir-se em 16, 19 e 23 horas.
Por outro lado, em vez de 2 emissões de meia hora cada, passaram a emitir uma só emissão de uma hora às 22,30 às 23,30.
Estamos certos que esta modificação é útil para os ouvintes.